

Revista de Imprensa – 07.02.2021

Revista de Imprensa – 07.02.2021

Revista de Imprensa

1. Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia, Antena Minho Online, 07/02/2021 1

2. Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia, Açores 9 Online, 07/02/2021 3

3. Andebol - Jogo europeu hoje em Alvalade, Bola (A), 07/02/2021 5

4. Andebol - “Vamos ser colocados à prova após seis semanas sem jogar”, Correio do Minho, 07/02/2021 6

5. Desporto nacional com queda a abrupta de atletas federados, Diário do Distrito Online, 07/02/2021 7

6. Andebol - ABC recebe hoje FC Porto, Diário do Minho, 07/02/2021 9

7. Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia, ECO - Economia Online, 07/02/2021 10

8. Sem competições e sem treinos: o futuro do desporto português está em risco, Expresso Online - Tribuna Expresso Online, 07/02/2021 12

9. Covid-19: Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia, Futebol 365 Online, 07/02/2021 14

10. Covid-19: Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia, Impala Online, 07/02/2021 16

11. Andebol - Madeira SAD com jogo adiado, JM, 07/02/2021 18

12. Andebol - Belenenses e Águas na luta pelo 4º lugar, Jogo (O), 07/02/2021 19

13. Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia, Jogo Online (O), 07/02/2021 20

14. Andebol - Águas Santas afunda Boavista, Jornal de Notícias, 07/02/2021 22

15. Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia, Lusa Online, 07/02/2021 23

16. Futuro do desporto está em risco devido à pandemia, Minho Online (O), 07/02/2021 25

17. Futuro do desporto nacional em risco devido à pandemia, Negócios Online, 07/02/2021 27

18. Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia, Notícias ao Minuto Online, 07/02/2021 29

19. Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia, Notícias de Coimbra Online, 07/02/2021 31

20. Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia, Observador Online, 07/02/2021 33

21. Andebol - ABC desafia líder FC Porto, Record, 07/02/2021 35

22. Andebol, Record, 07/02/2021 36

23. Andebol, Record, 07/02/2021 37

24. Andebol - Leões favoritos frente ao Presov, Record, 07/02/2021 38

25. Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia, diz José Manuel Constantino, Record Online, 07/02/2021 39

26. Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia, Sapo Online - Sapo 24 Online, 07/02/2021 41

27. Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia, Sapo Online - Sapo Desporto Online, 07/02/2021 43

28. Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia, SIC Notícias Online, 07/02/2021 45

29. Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia, Tv Online Alto Minho TV, 07/02/2021 46

30. Covid-19: Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia, Visão Online, 07/02/2021 48

31. Pandemia coloca futuro do desporto nacional em risco, Voz de Trás-os-Montes Online (A), 07/02/2021 50

Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/02/2021

Meio: Antena Minho Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=a3848b15

O alerta foi dado em dezembro de 2020 pelo presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), que, numa entrevista à agência Lusa, revelou "uma quebra muito significativa" nos indicadores de prática desportiva "num país que já os tinha baixos", particularmente nos escalões de formação e nas modalidades de pavilhão.

"Nós estimamo-la em cerca de 52% [...]. Se esses atletas vão ou não ser recuperados ou se vão migrar para outras modalidades, precisamos ainda de algum tempo para ter o quadro mais estabilizado e poder daí extrair alguma conclusão. Mas o risco é enorme. O risco de se perderem atletas, naturalmente, que precisa de ser rapidamente combatido, sob pena de termos aqui um problema gravíssimo a longo prazo", estimou José Manuel Constantino.

A preocupação manifestada pelo presidente do COP expressa-se agora em algarismos: o número de jovens desportistas federados caiu para menos de metade, praticamente um ano depois da suspensão das competições de formação, devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus, com o futebol a ser particularmente afetado.

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF), responsável pelas competições nacionais de futebol e futsal, foi a que sofreu a maior quebra, contando na presente temporada com um total de 39.471 federados, 33.922 no futebol e 5.549 no futsal, uma queda superior a 75% do número de inscritos em 2019/20.

Na época passada, que foi interrompida em março de 2020, de acordo com os dados facultados à Lusa, em janeiro, a FPF somava 159.318 jovens atletas federados, na sua maioria praticantes de futebol (132.835), enquanto 26.483 jogavam futsal.

Mas a FPF não foi a única entidade federativa a sofrer um forte revés na formação, decorrente da pandemia de covid-19: a Federação de Andebol de Portugal registou uma diminuição de 54% do número de jovens inscritos (6.240 atletas em 2020/21, comparando com os 13.553 pré-pandemia), enquanto a de basquetebol 'perdeu' aproximadamente 10 mil jovens praticantes (42%), com 14.050 inscritos em 2020/21, comparativamente com os 24.089 da época passada.

A proporção é semelhante nos jovens praticantes de voleibol (46%), cuja federação nacional tem registados 27.156 inscritos, face aos 49.980 da época passada, e de hóquei em patins (50%), atualmente com 2.875, comparativamente com os 5.764 de 2019/20.

No total, dos quase 252.704 inscritos nestas cinco federações, que contavam com os praticantes de futebol e das cinco principais modalidades de pavilhão, restam 89.792 jovens atletas.

O 'rombo' é ainda mais percetível ao nível dos clubes: quatro em cada cinco jovens judocas deixaram a Académica, enquanto os principais clubes de râguebi do Alentejo - CR Évora e RC Montemor - perderam quase metade dos jovens dos escalões de formação devido à pandemia de covid-19.

Mas há mais: o ABC/UMinho, histórico do andebol português, tinha cerca de 400 atletas no ano passado e, em 2021, não chega a um quarto desse número, o "Os Pelezinhos", emblema de referência no futebol de formação em Setúbal, teve uma razia no número de praticantes, perdendo quase 100

futebolistas da formação, e o Clube Náutico de Ponte de Lima viu 'fugir' alguns canoístas.

Num cenário desanimador, agravado pelo segundo confinamento atualmente em vigor, há, contudo, sinais de esperança para o futuro do desporto nacional: são eles, por exemplo, o Clube Fluvial Portuense (CFP), que cresceu em número de praticantes em 2020, a Felner Academy, cujo número de tenistas aumentou durante a pandemia, ou a Fonte do Bastardo, que começa a recuperar voleibolistas 'perdidos' devido aos receios inerentes à covid-19.

Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/02/2021

Meio: Açores 9 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=30e4173b

O alerta foi dado em dezembro de 2020 pelo presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), que, numa entrevista à agência Lusa, revelou "uma quebra muito significativa" nos indicadores de prática desportiva "num país que já os tinha baixos", particularmente nos escalões de formação e nas modalidades de pavilhão.

"Nós estimamo-la em cerca de 52% [...]. Se esses atletas vão ou não ser recuperados ou se vão migrar para outras modalidades, precisamos ainda de algum tempo para ter o quadro mais estabilizado e poder daí extrair alguma conclusão. Mas o risco é enorme. O risco de se perderem atletas, naturalmente, que precisa de ser rapidamente combatido, sob pena de termos aqui um problema gravíssimo a longo prazo", estimou José Manuel Constantino.

A preocupação manifestada pelo presidente do COP expressa-se agora em algarismos: o número de jovens desportistas federados caiu para menos de metade, praticamente um ano depois da suspensão das competições de formação, devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus, com o futebol a ser particularmente afetado.

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF), responsável pelas competições nacionais de futebol e futsal, foi a que sofreu a maior quebra, contando na presente temporada com um total de 39.471 federados, 33.922 no futebol e 5.549 no futsal, uma queda superior a 75% do número de inscritos em 2019/20.

Na época passada, que foi interrompida em março de 2020, de acordo com os dados facultados à Lusa, em janeiro, a FPF somava 159.318 jovens atletas federados, na sua maioria praticantes de futebol (132.835), enquanto 26.483 jogavam futsal.

Mas a FPF não foi a única entidade federativa a sofrer um forte revés na formação, decorrente da pandemia de covid-19: a Federação de Andebol de Portugal registou uma diminuição de 54% do número de jovens inscritos (6.240 atletas em 2020/21, comparando com os 13.553 pré-pandemia), enquanto a de basquetebol 'perdeu' aproximadamente 10 mil jovens praticantes (42%), com 14.050 inscritos em 2020/21, comparativamente com os 24.089 da época passada.

A proporção é semelhante nos jovens praticantes de voleibol (46%), cuja federação nacional tem registados 27.156 inscritos, face aos 49.980 da época passada, e de hóquei em patins (50%), atualmente com 2.875, comparativamente com os 5.764 de 2019/20.

No total, dos quase 252.704 inscritos nestas cinco federações, que contavam com os praticantes de futebol e das cinco principais modalidades de pavilhão, restam 89.792 jovens atletas.

O 'rombo' é ainda mais percetível ao nível dos clubes: quatro em cada cinco jovens judocas deixaram a Académica, enquanto os principais clubes de râguebi do Alentejo - CR Évora e RC Montemor - perderam quase metade dos jovens dos escalões de formação devido à pandemia de covid-19.

Mas há mais: o ABC/UMinho, histórico do andebol português, tinha cerca de 400 atletas no ano passado e, em 2021, não chega a um quarto desse número, o "Os Pelezinhos", emblema de referência

no futebol de formação em Setúbal, teve uma razia no número de praticantes, perdendo quase 100 futebolistas da formação, e o Clube Náutico de Ponte de Lima viu 'fugir' alguns canoístas.

Num cenário desanimador, agravado pelo segundo confinamento atualmente em vigor, há, contudo, sinais de esperança para o futuro do desporto nacional: são eles, por exemplo, o Clube Fluvial Portuense (CFP), que cresceu em número de praticantes em 2020, a Felner Academy, cujo número de tenistas aumentou durante a pandemia, ou a Fonte do Bastardo, que começa a recuperar voleibolistas 'perdidos' devido aos receios inerentes à covid-19.



ANDEBOL

LIGA EUROPEIA EHF

→ Grupo B → 2.ª Jornada (em atraso) → Hoje

SPORTING - HT Tatran Presov (Esl) **17.00 h**
Pavilhão João Rocha, em Lisboa

		J	V	E	D	G	P
1	IFK Kristianstad	6	4	0	2	165-155	8
2	Füchse Berlin	4	3	1	0	124-105	7
3	USAM Nimes Gard	5	3	0	2	136-126	6
4	SPORTING	4	2	0	2	109-109	4
5	C.S. Dinamo Bucuresti	5	1	1	3	131-144	3
6	TATRAN Presov	4	0	0	4	96-122	0

7.ª Jornada, 9 fev.: – USAM Nimes Gard - Tatran Presov e IFK Kristianstad - Füchse Berlin. **Adiado:** SPORTING - C. S. Dinamo Bucaresti

Jogo europeu hoje em Alvalade

» Adiado o encontro com o Füchse Berlin de terça-feira, o pavilhão João Rocha volta hoje a ser palco de um jogo europeu com a receção do Sporting aos eslovacos do HT Tatran Prešov, jogo em atraso da 2.ª jornada do Grupo B da Liga Europa, que o treinador leonino, Rui Silva, anteviu assim: «Temos atletas bastantes experientes, que já atuaram em muitos desafios deste género. Se ganharmos os jogos em casa na Liga Europeia damos um passo enorme para passarmos à próxima fase, o nosso grande objetivo. Estamos concentrados nisso.»

ANDEBOL 1

→ 1.ª Jornada → Ontem

Madeira SAD - Póvoa AC **25-22**
→ 16.ª Jornada
Boa Hora FC - Belenenses **24-25**

HOJE
18.00 h
MEO | vodafone

A BOLA tv

ABC - FC Porto
Pav. Flávio Sá Leite, em Braga

→ 18.ª Jornada (antecipado)
Boavista FC - Águas Santas **28-33**

		J	V	E	D	G	P
1	FC PORTO	15	15	0	0	517-341	45
2	Sporting	15	14	0	1	468-360	43
3	Benfica	13	12	0	1	401-311	37
4	Belenenses	15	8	3	4	415-415	34
5	Madeira SAD	14	8	3	3	393-368	33
6	Águas Santas	12	10	0	2	378-318	32
7	Póvoa AC	15	7	2	6	377-383	31
8	ABC	14	7	2	5	381-355	30
9	Artística Avanca	16	5	0	11	411-441	26
10	Vitória Setúbal	14	4	1	9	331-376	23
11	Boa Hora	16	2	3	11	379-441	23
12	Maia-ISMAI	14	3	2	9	317-374	22
13	Sanjoanense	14	3	1	10	337-424	21
14	SC Horta	12	3	2	7	291-322	20
15	Boavista	17	1	0	16	387-510	19
16	FC Gaia	12	2	1	9	306-350	17

» No derbi lisboeta entre Boa Hora e Belenenses foi a equipa do Restelo a sair vencedora por renhidos 25-24 e a entrar no *top*-4 da tabela. A norte, em jogo antecipado, o Boavista perdeu em casa com o Águas Santas, cujo 9.º triunfo consecutivo também valeu subida de duas posições, ao 6.º lugar, com apenas 12 jogos realizados.

CISION

ID: 91092762

Correio do Minho

07-02-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 20
Cores: Cor
Área: 14,14 x 9,95 cm²
Corte: 1 de 1



ABC/UMinho recebe hoje FC Porto (18 horas)

"Vamos ser colocados à prova após seis semanas sem jogar"

ANDEBOL 1

| Miguel Machado |

As emoções do campeonato nacional de andebol estão de volta este domingo ao pavilhão Flávio Sá Leite, após paragem para a realização do Mundial da modalidade, no Egipto. O ABC/UMinho recebe o FC Porto, a partir das 18 horas, em partida da 16.ª jornada do campeonato.

O técnico Jorge Rito não espera tarefa fácil, principalmente depois de período longo sem competição. "Sabemos que vai ser um jogo difícil. Será um encontro em que vamos ser colocados à prova, e aos nossos limites. Mais uma vez e a minha grande questão é saber até que ponto os nossos atletas vão ter capacidade para responder a um jogo desta exigência, principalmente depois de estarmos há praticamente seis semanas sem jogar. Vamos iremos dar o nosso melhor", referiu o treinador do ABC em declarações no site da federação de andebol.



DR

Jorge Rito, técnico do ABC/UMinho

Desporto nacional com queda a abrupta de atletas federados

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/02/2021

Meio: Diário do Distrito Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=ff320a17

A pandemia parou competições, suspendeu-as, revolucionou-as, e afetou, mais do que qualquer outra, a vertente da formação, que, na sua maioria, perdeu praticantes e teve de reinventar-se perante os desafios impostos pela covid-19.

O alerta foi dado em dezembro de 2020 pelo presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), que, numa entrevista à agência Lusa, revelou "uma quebra muito significativa" nos indicadores de prática desportiva "num país que já os tinha baixos", particularmente nos escalões de formação e nas modalidades de pavilhão.

"Nós estimamo-la em cerca de 52% [...]. Se esses atletas vão ou não ser recuperados ou se vão migrar para outras modalidades, precisamos ainda de algum tempo para ter o quadro mais estabilizado e poder daí extrair alguma conclusão. Mas o risco é enorme. O risco de se perderem atletas, naturalmente, que precisa de ser rapidamente combatido, sob pena de termos aqui um problema gravíssimo a longo prazo", estimou José Manuel Constantino.

A preocupação manifestada pelo presidente do COP expressa-se agora em algarismos: o número de jovens desportistas federados caiu para menos de metade, praticamente um ano depois da suspensão das competições de formação, devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus, com o futebol a ser particularmente afetado.

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF), responsável pelas competições nacionais de futebol e futsal, foi a que sofreu a maior quebra, contando na presente temporada com um total de 39.471 federados, 33.922 no futebol e 5.549 no futsal, uma queda superior a 75% do número de inscritos em 2019/20.

Na época passada, que foi interrompida em março de 2020, de acordo com os dados facultados à Lusa, em janeiro, a FPF somava 159.318 jovens atletas federados, na sua maioria praticantes de futebol (132.835), enquanto 26.483 jogavam futsal.

Mas a FPF não foi a única entidade federativa a sofrer um forte revés na formação, decorrente da pandemia de covid-19: a Federação de Andebol de Portugal registou uma diminuição de 54% do número de jovens inscritos (6.240 atletas em 2020/21, comparando com os 13.553 pré-pandemia), enquanto a de basquetebol 'perdeu' aproximadamente 10 mil jovens praticantes (42%), com 14.050 inscritos em 2020/21, comparativamente com os 24.089 da época passada.

A proporção é semelhante nos jovens praticantes de voleibol (46%), cuja federação nacional tem registados 27.156 inscritos, face aos 49.980 da época passada, e de hóquei em patins (50%), atualmente com 2.875, comparativamente com os 5.764 de 2019/20.

No total, dos quase 252.704 inscritos nestas cinco federações, que contavam com os praticantes de futebol e das cinco principais modalidades de pavilhão, restam 89.792 jovens atletas.

O 'rombo' é ainda mais percetível ao nível dos clubes: quatro em cada cinco jovens judocas deixaram a Académica, enquanto os principais clubes de râguebi do Alentejo - CR Évora e RC Montemor -

perderam quase metade dos jovens dos escalões de formação devido à pandemia de covid-19.

Mas há mais: o ABC/UMinho, histórico do andebol português, tinha cerca de 400 atletas no ano passado e, em 2021, não chega a um quarto desse número, o "Os Pelezinhos", emblema de referência no futebol de formação em Setúbal, teve uma razia no número de praticantes, perdendo quase 100 futebolistas da formação, e o Clube Náutico de Ponte de Lima viu 'fugir' alguns canoístas.

Num cenário desanimador, agravado pelo segundo confinamento atualmente em vigor, há, contudo, sinais de esperança para o futuro do desporto nacional: são eles, por exemplo, o Clube Fluvial Portuense (CFP), que cresceu em número de praticantes em 2020, a Felner Academy, cujo número de tenistas aumentou durante a pandemia, ou a Fonte do Bastardo, que começa a recuperar voleibolistas 'perdidos' devido aos receios inerentes à covid-19.

CISION

Diário do Minho

ID: 91093124

07-02-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 22
Cores: Cor
Área: 8,26 x 5,93 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

ABC recebe hoje FC Porto

Cumpridos os compromissos da seleção nacional, o campeonato de andebol está de regresso, e para hoje, no Flávio Sá Leite, está agendado um "jogo grande" com o ABC a receber o líder FC Porto a partir das 18h00.

Ontem, o Belenenses venceu por 25-24 no pavilhão do Boa Hora.

Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/02/2021

Meio: ECO - Economia Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=1c30c16a

O número de jovens desportistas federados caiu para menos de metade, praticamente um ano depois da suspensão das competições de formação, devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus.

A pandemia parou competições, suspendeu-as, revolucionou-as, e afetou, mais do que qualquer outra, a vertente da formação, que, na sua maioria, perdeu praticantes e teve de reinventar-se perante os desafios impostos pela covid-19.

O alerta foi dado em dezembro de 2020 pelo presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), que, numa entrevista à agência Lusa, revelou "uma quebra muito significativa" nos indicadores de prática desportiva "num país que já os tinha baixos", particularmente nos escalões de formação e nas modalidades de pavilhão.

"Nós estimamo-la em cerca de 52% [...]. Se esses atletas vão ou não ser recuperados ou se vão migrar para outras modalidades, precisamos ainda de algum tempo para ter o quadro mais estabilizado e poder daí extrair alguma conclusão. Mas o risco é enorme. O risco de se perderem atletas, naturalmente, que precisa de ser rapidamente combatido, sob pena de termos aqui um problema gravíssimo a longo prazo", estimou José Manuel Constantino.

A preocupação manifestada pelo presidente do COP expressa-se agora em algarismos: o número de jovens desportistas federados caiu para menos de metade, praticamente um ano depois da suspensão das competições de formação, devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus, com o futebol a ser particularmente afetado.

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF), responsável pelas competições nacionais de futebol e futsal, foi a que sofreu a maior quebra, contando na presente temporada com um total de 39.471 federados, 33.922 no futebol e 5.549 no futsal, uma queda superior a 75% do número de inscritos em 2019/20.

Na época passada, que foi interrompida em março de 2020, de acordo com os dados facultados à Lusa, em janeiro, a FPF somava 159.318 jovens atletas federados, na sua maioria praticantes de futebol (132.835), enquanto 26.483 jogavam futsal.

Mas a FPF não foi a única entidade federativa a sofrer um forte revés na formação, decorrente da pandemia de covid-19: a Federação de Andebol de Portugal registou uma diminuição de 54% do número de jovens inscritos (6.240 atletas em 2020/21, comparando com os 13.553 pré-pandemia), enquanto a de basquetebol perdeu aproximadamente 10 mil jovens praticantes (42%), com 14.050 inscritos em 2020/21, comparativamente com os 24.089 da época passada.

A proporção é semelhante nos jovens praticantes de voleibol (46%), cuja federação nacional tem registados 27.156 inscritos, face aos 49.980 da época passada, e de hóquei em patins (50%), atualmente com 2.875, comparativamente com os 5.764 de 2019/20.

No total, dos quase 252.704 inscritos nestas cinco federações, que contavam com os praticantes de futebol e das cinco principais modalidades de pavilhão, restam 89.792 jovens atletas.

O rombo é ainda mais percetível ao nível dos clubes: quatro em cada cinco jovens judocas deixaram a Académica, enquanto os principais clubes de râguebi do Alentejo - CR Évora e RC Montemor - perderam quase metade dos jovens dos escalões de formação devido à pandemia de covid-19.

Mas há mais: o ABC/UMinho, histórico do andebol português, tinha cerca de 400 atletas no ano passado e, em 2021, não chega a um quarto desse número, o "Os Pelezinhos", emblema de referência no futebol de formação em Setúbal, teve uma razia no número de praticantes, perdendo quase 100 futebolistas da formação, e o Clube Náutico de Ponte de Lima viu fugir alguns canoístas.

Num cenário desanimador, agravado pelo segundo confinamento atualmente em vigor, há, contudo, sinais de esperança para o futuro do desporto nacional: são eles, por exemplo, o Clube Fluvial Portuense (CFP), que cresceu em número de praticantes em 2020, a Felner Academy, cujo número de tenistas aumentou durante a pandemia, ou a Fonte do Bastardo, que começa a recuperar voleibolistas perdidos devido aos receios inerentes à covid-19.

Lusa

Sem competições e sem treinos: o futuro do desporto português está em risco

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/02/2021

Meio: Expresso Online - Tribuna Expresso Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=557c0203

Há cada vez menos jovens federados em Portugal, devido às restrições impostas pelo Governo, a propósito da pandemia de covid-19. Só no futebol há menos 75% de praticantes

A pandemia parou competições, suspendeu-as, revolucionou-as, e afetou, mais do que qualquer outra, a vertente da formação, que, na sua maioria, perdeu praticantes e teve de reinventar-se perante os desafios impostos pela covid-19.

O alerta foi dado em dezembro de 2020 pelo presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), que, numa entrevista à agência Lusa, revelou "uma quebra muito significativa" nos indicadores de prática desportiva "num país que já os tinha baixos", particularmente nos escalões de formação e nas modalidades de pavilhão.

"Nós estimamo-la em cerca de 52% [...]. Se esses atletas vão ou não ser recuperados ou se vão migrar para outras modalidades, precisamos ainda de algum tempo para ter o quadro mais estabilizado e poder daí extrair alguma conclusão. Mas o risco é enorme. O risco de se perderem atletas, naturalmente, que precisa de ser rapidamente combatido, sob pena de termos aqui um problema gravíssimo a longo prazo", estimou José Manuel Constantino.

A preocupação manifestada pelo presidente do COP expressa-se agora em algarismos: o número de jovens desportistas federados caiu para menos de metade, praticamente um ano depois da suspensão das competições de formação, devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus, com o futebol a ser particularmente afetado.

FPF com maior quebra de federados

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF), responsável pelas competições nacionais de futebol e futsal, foi a que sofreu a maior quebra, contando na presente temporada com um total de 39.471 federados, 33.922 no futebol e 5.549 no futsal, uma queda superior a 75% do número de inscritos em 2019/20.

Na época passada, que foi interrompida em março de 2020, de acordo com os dados facultados à Lusa, em janeiro, a FPF somava 159.318 jovens atletas federados, na sua maioria praticantes de futebol (132.835), enquanto 26.483 jogavam futsal.

Mas a FPF não foi a única entidade federativa a sofrer um forte revés na formação, decorrente da pandemia de covid-19: a Federação de Andebol de Portugal registou uma diminuição de 54% do número de jovens inscritos (6.240 atletas em 2020/21, comparando com os 13.553 pré-pandemia), enquanto a de basquetebol 'perdeu' aproximadamente 10 mil jovens praticantes (42%), com 14.050 inscritos em 2020/21, comparativamente com os 24.089 da época passada.

A proporção é semelhante nos jovens praticantes de voleibol (46%), cuja federação nacional tem registados 27.156 inscritos, face aos 49.980 da época passada, e de hóquei em patins (50%), atualmente com 2.875, comparativamente com os 5.764 de 2019/20.

No total, dos quase 252.704 inscritos nestas cinco federações, que contavam com os praticantes de futebol e das cinco principais modalidades de pavilhão, restam 89.792 jovens atletas.

O 'rombo' é ainda mais percetível ao nível dos clubes: quatro em cada cinco jovens judocas deixaram a Académica, enquanto os principais clubes de râguebi do Alentejo - CR Évora e RC Montemor - perderam quase metade dos jovens dos escalões de formação devido à pandemia de covid-19.

Mas há mais: o ABC/UMinho, histórico do andebol português, tinha cerca de 400 atletas no ano passado e, em 2021, não chega a um quarto desse número, o "Os Pelezinhos", emblema de referência no futebol de formação em Setúbal, teve uma razia no número de praticantes, perdendo quase 100 futebolistas da formação, e o Clube Náutico de Ponte de Lima viu 'fugir' alguns canoístas.

Num cenário desanimador, agravado pelo segundo confinamento atualmente em vigor, há, contudo, sinais de esperança para o futuro do desporto nacional: são eles, por exemplo, o Clube Fluvial Portuense (CFP), que cresceu em número de praticantes em 2020, a Felner Academy, cujo número de tenistas aumentou durante a pandemia, ou a Fonte do Bastardo, que começa a recuperar voleibolistas 'perdidos' devido aos receios inerentes à covid-19.

PCP alerta que atividade desportiva está "em risco" e exige "retoma da prática e normalização gradual das competições"O Partido Comunista Português quer que o desporto em Portugal volte ao normal, dentro do possível, para evitar consequências mais duradouras para clubes e atletas: "A atividade desportiva de massas está em risco, com gravosas consequências para centenas de milhares de pessoas, em especial os jovens"

Lusa

Covid-19: Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	07/02/2021
Meio:	Futebol 365 Online	Autores:	José Pestana

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=ab5a0729

A pandemia parou competições, suspendeu-as, revolucionou-as, e afetou, mais do que qualquer outra, a vertente da formação, que, na sua maioria, perdeu praticantes e teve de reinventar-se perante os desafios impostos pela covid-19.

O alerta foi dado em dezembro de 2020 pelo presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), que, numa entrevista à agência Lusa, revelou "uma quebra muito significativa" nos indicadores de prática desportiva "num país que já os tinha baixos", particularmente nos escalões de formação e nas modalidades de pavilhão.

"Nós estimamo-la em cerca de 52% [...]. Se esses atletas vão ou não ser recuperados ou se vão migrar para outras modalidades, precisamos ainda de algum tempo para ter o quadro mais estabilizado e poder daí extrair alguma conclusão. Mas o risco é enorme. O risco de se perderem atletas, naturalmente, que precisa de ser rapidamente combatido, sob pena de termos aqui um problema gravíssimo a longo prazo", estimou José Manuel Constantino.

A preocupação manifestada pelo presidente do COP expressa-se agora em algarismos: o número de jovens desportistas federados caiu para menos de metade, praticamente um ano depois da suspensão das competições de formação, devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus, com o futebol a ser particularmente afetado.

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF), responsável pelas competições nacionais de futebol e futsal, foi a que sofreu a maior quebra, contando na presente temporada com um total de 39.471 federados, 33.922 no futebol e 5.549 no futsal, uma queda superior a 75% do número de inscritos em 2019/20.

Na época passada, que foi interrompida em março de 2020, de acordo com os dados facultados à Lusa, em janeiro, a FPF somava 159.318 jovens atletas federados, na sua maioria praticantes de futebol (132.835), enquanto 26.483 jogavam futsal.

Mas a FPF não foi a única entidade federativa a sofrer um forte revés na formação, decorrente da pandemia de covid-19: a Federação de Andebol de Portugal registou uma diminuição de 54% do número de jovens inscritos (6.240 atletas em 2020/21, comparando com os 13.553 pré-pandemia), enquanto a de basquetebol 'perdeu' aproximadamente 10 mil jovens praticantes (42%), com 14.050 inscritos em 2020/21, comparativamente com os 24.089 da época passada.

A proporção é semelhante nos jovens praticantes de voleibol (46%), cuja federação nacional tem registados 27.156 inscritos, face aos 49.980 da época passada, e de hóquei em patins (50%), atualmente com 2.875, comparativamente com os 5.764 de 2019/20.

No total, dos quase 252.704 inscritos nestas cinco federações, que contavam com os praticantes de futebol e das cinco principais modalidades de pavilhão, restam 89.792 jovens atletas.

O 'rombo' é ainda mais percetível ao nível dos clubes: quatro em cada cinco jovens judocas deixaram

a Académica, enquanto os principais clubes de râguebi do Alentejo - CR Évora e RC Montemor - perderam quase metade dos jovens dos escalões de formação devido à pandemia de covid-19.

Mas há mais: o ABC/UMinho, histórico do andebol português, tinha cerca de 400 atletas no ano passado e, em 2021, não chega a um quarto desse número, o "Os Pelezinhos", emblema de referência no futebol de formação em Setúbal, teve uma razia no número de praticantes, perdendo quase 100 futebolistas da formação, e o Clube Náutico de Ponte de Lima viu 'fugir' alguns canoístas.

Num cenário desanimador, agravado pelo segundo confinamento atualmente em vigor, há, contudo, sinais de esperança para o futuro do desporto nacional: são eles, por exemplo, o Clube Fluvial Portuense (CFP), que cresceu em número de praticantes em 2020, a Felner Academy, cujo número de tenistas aumentou durante a pandemia, ou a Fonte do Bastardo, que começa a recuperar voleibolistas 'perdidos' devido aos receios inerentes à covid-19.

José Pestana c/Lusa

Covid-19: Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/02/2021

Meio: Impala Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=dbdc7aca

7 Fev 2021 | 9:30

A pandemia parou competições, suspendeu-as, revolucionou-as, e afetou, mais do que qualquer outra, a vertente da formação, que, na sua maioria, perdeu praticantes e teve de reinventar-se perante os desafios impostos pela covid-19.

O alerta foi dado em dezembro de 2020 pelo presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), que, numa entrevista à agência Lusa, revelou "uma quebra muito significativa" nos indicadores de prática desportiva "num país que já os tinha baixos", particularmente nos escalões de formação e nas modalidades de pavilhão.

"Nós estimamo-la em cerca de 52% [...]. Se esses atletas vão ou não ser recuperados ou se vão migrar para outras modalidades, precisamos ainda de algum tempo para ter o quadro mais estabilizado e poder daí extrair alguma conclusão. Mas o risco é enorme. O risco de se perderem atletas, naturalmente, que precisa de ser rapidamente combatido, sob pena de termos aqui um problema gravíssimo a longo prazo", estimou José Manuel Constantino.

A preocupação manifestada pelo presidente do COP expressa-se agora em algarismos: o número de jovens desportistas federados caiu para menos de metade, praticamente um ano depois da suspensão das competições de formação, devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus, com o futebol a ser particularmente afetado.

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF), responsável pelas competições nacionais de futebol e futsal, foi a que sofreu a maior quebra, contando na presente temporada com um total de 39.471 federados, 33.922 no futebol e 5.549 no futsal, uma queda superior a 75% do número de inscritos em 2019/20.

Na época passada, que foi interrompida em março de 2020, de acordo com os dados facultados à Lusa, em janeiro, a FPF somava 159.318 jovens atletas federados, na sua maioria praticantes de futebol (132.835), enquanto 26.483 jogavam futsal.

Mas a FPF não foi a única entidade federativa a sofrer um forte revés na formação, decorrente da pandemia de covid-19: a Federação de Andebol de Portugal registou uma diminuição de 54% do número de jovens inscritos (6.240 atletas em 2020/21, comparando com os 13.553 pré-pandemia), enquanto a de basquetebol 'perdeu' aproximadamente 10 mil jovens praticantes (42%), com 14.050 inscritos em 2020/21, comparativamente com os 24.089 da época passada.

A proporção é semelhante nos jovens praticantes de voleibol (46%), cuja federação nacional tem registados 27.156 inscritos, face aos 49.980 da época passada, e de hóquei em patins (50%), atualmente com 2.875, comparativamente com os 5.764 de 2019/20.

No total, dos quase 252.704 inscritos nestas cinco federações, que contavam com os praticantes de futebol e das cinco principais modalidades de pavilhão, restam 89.792 jovens atletas.

O 'rombo' é ainda mais percetível ao nível dos clubes: quatro em cada cinco jovens judocas deixaram a Académica, enquanto os principais clubes de râguebi do Alentejo - CR Évora e RC Montemor - perderam quase metade dos jovens dos escalões de formação devido à pandemia de covid-19.

Mas há mais: o ABC/UMinho, histórico do andebol português, tinha cerca de 400 atletas no ano passado e, em 2021, não chega a um quarto desse número, o "Os Pelezinhos", emblema de referência no futebol de formação em Setúbal, teve uma razia no número de praticantes, perdendo quase 100 futebolistas da formação, e o Clube Náutico de Ponte de Lima viu 'fugir' alguns canoístas.

Num cenário desanimador, agravado pelo segundo confinamento atualmente em vigor, há, contudo, sinais de esperança para o futuro do desporto nacional: são eles, por exemplo, o Clube Fluvial Portuense (CFP), que cresceu em número de praticantes em 2020, a Felner Academy, cujo número de tenistas aumentou durante a pandemia, ou a Fonte do Bastardo, que começa a recuperar voleibolistas 'perdidos' devido aos receios inerentes à covid-19.

AMG (AMV/GYS/RIYP/SYL/TYME/RYTF/DA/CYB) // JP

By Impala News / Lusa

[Additional Text]:
Covid-19: Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia

CISION

ID: 91093002

JM

07-02-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 5,18 x 17,58 cm²
Corte: 1 de 1


DESPORTO JM
CAB MANTÉM AMBIÇÃO NA LUTA PELO 'PLAY-OFF'



MADEIRA SAD COM JOGO ADIADO

O encontro entre Madeira SAD e Póvoa Andebol Clube, previsto para hoje, foi adiado para 31 de março. Na base do adiamento do encontro estiveram alterações relacionadas com as viagens, nomeadamente o cancelamento dos mesmos, impossibilitando os madeirenses de deslocarem-se à Póvoa para disputar o encontro.

Recorde-se que estava previsto hoje novo jogo diante do Póvoa, equipa que o Madeira SAD derrotou na sexta-feira, na Madeira, por 25-22.
Sendo assim, o próximo compromisso competitivo do Madeira SAD está marcado para o próximo dia 13, onde os madeirenses recebem a formação do Boa Hora.

CISION

ID: 91091402

O JOGO

07-02-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 43
Cores: Cor
Área: 9,64 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Belenenses e Águas na luta pelo 4.º lugar

FC Porto defende hoje invencibilidade em Braga e Sporting defronta Presov para a Liga Europeia

AUGUSTO FERRO

●●● Belenenses e Águas Santas, em deslocações curtas, foram vencer, respetivamente, Boa Hora (24-25) e Boavista (28-33), triunfos que reforçam a candidatura dos dois ao quarto lugar no Campeonato Placard de andebol, logo a seguir aos três candidatos. O "título possível" destes dois clássicos da modalidade. O triunfo da equipa de Belém segurou-se por um golo, após uma boa recuperação final da equipa do Boa Hora. Já a vitória dos maiatos – com três jogadores (Pedro Cruz, Mário Lourenço e Mário Oliveira) a fazerem sete golos, não teve grande oposição. Hoje, o FC Porto vai tentar manter-se invicto na casa do ABC. Portistas que, no seu grupo da Champions, viram o PSG ir ganhar a Szeged, por 29-32. Ainda nas competições da EHF, o Sporting recebe hoje, pelas 17h00, o Tatran Presov, em jogo em atraso da primeira jornada. Os leões são quartos no grupo e estão em posição de apuramento, enquanto os eslovacos são últimos, com quatro derrotas.



JULIEN PRUDHOMME / AFLAGRAPH / LUSA

Pedro Cruz fez mais sete golos e já leva 118

BOA HORA	24
BELENENSES	25

Pavilhão Fernando Tavares

Árbitros: Daniel Martins e Roberto Martins

BOA HORA Tiago Cardoso (Gr); Daniel Neves (2), Alexandre Pereira, Nuno Pinto, Victor Talmazan (3), Pedro Pinto (8), Joaquim Nazaré (8) e Daan Garcia (3).
Treinador: Nuno Alvarez

BELENENSES Miguel Moreira e Fábio Caçulo (Gr); Bruno Moreira (4), Tiago Pereira (4), Pedro Solha (2), Gonçalo Valério (1), Felisberto Landim, João Ferreira (2), Nélson Pina (4), Cláudio Pedroso (4), Tiago Ferro (4) e Carlos Siqueira.
Treinador: Luís Monteiro

AO INTERVALO 9-12

BOAVISTA	28
ÁGUAS SANTAS	33

Escola Fontes Pereira de Melo

Árbitros: Fernando Costa e Diogo Teixeira

BOAVISTA Sérgio Morgado e Carlos Guimarães (Gr); Eduardo Mendonça (3), Bernardo Ferreira (1), Rui Oliveira (11), Gonçalo Ferreira (1), Bernardo Poças (1), Luís Fonseca (2), Dinis Mota (3), António Aparício (3), Henrique Figueiredo (2) e João Ribeiro (1).
Treinador: Yuriy Kostetskiyy

ÁGUAS SANTAS António Campos (Gr); Vasco Santos, Ricardo Mourão (1), Pedro Marques (4), José Barbosa (2), Pedro Cruz (7), Mário Lourenço (7), Carlos Santos (3), Francisco Fontes (1), Mário Oliveira (7), Nuno Grilo (1) e João Gomes.
Treinador: José António Silva

AO INTERVALO 14-17

CAMPEONATO PLACARD

RESULTADOS

16ª jornada
Boa Hora-Belenenses **24-25**

18ª jornada
Boavista-Águas Santas **28-33**

PRÓXIMA JORNADA **16.ª**

HOJE
ABC-FC Porto 18h00

Amanhã **13.ª jornada**
Benfica-Sp. Horta 19h00

8.ª jornada

Terça-feira 10/02/2021
ISMAI-FC Gaia 21h00

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	M-S	P
1.º FC Porto	15	15	0	0	517-341	45
2.º Sporting	15	14	0	1	468-360	43
3.º Benfica	13	12	0	1	401-311	37
4.º Belenenses	15	8	3	4	415-415	34
5.º Madeira SAD	14	8	3	3	393-368	33
6.º Águas Santas	12	10	0	2	378-318	32
7.º Póvoa AC	15	7	2	6	377-383	31
8.º ABC	14	7	2	5	381-355	30
9.º Avanca	16	5	0	11	411-441	26
10.º V. Setúbal	14	4	1	9	331-376	23
11.º Boa Hora	16	2	3	11	379-441	23
12.º ISMAI	14	3	2	9	317-374	22
13.º Sanjoanense	14	3	1	10	337-424	21
14.º Sp. Horta	12	3	2	7	291-322	20
15.º Boavista	17	1	0	16	387-510	19
16.º FC Gaia	12	2	1	9	306-350	17

Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/02/2021

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=d2699be6

Preocupação manifestada pelo presidente do COP expressa-se em algarismos: o número de jovens desportistas federados caiu para menos de metade.

A pandemia parou competições, suspendeu-as, revolucionou-as, e afetou, mais do que qualquer outra, a vertente da formação, que, na sua maioria, perdeu praticantes e teve de reinventar-se perante os desafios impostos pela covid-19.

O alerta foi dado em dezembro de 2020 pelo presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), que, numa entrevista à agência Lusa, revelou "uma quebra muito significativa" nos indicadores de prática desportiva "num país que já os tinha baixos", particularmente nos escalões de formação e nas modalidades de pavilhão.

"Nós estimamo-la em cerca de 52% [...]. Se esses atletas vão ou não ser recuperados ou se vão migrar para outras modalidades, precisamos ainda de algum tempo para ter o quadro mais estabilizado e poder daí extrair alguma conclusão. Mas o risco é enorme. O risco de se perderem atletas, naturalmente, que precisa de ser rapidamente combatido, sob pena de termos aqui um problema gravíssimo a longo prazo", estimou José Manuel Constantino.

A preocupação manifestada pelo presidente do COP expressa-se agora em algarismos: o número de jovens desportistas federados caiu para menos de metade, praticamente um ano depois da suspensão das competições de formação, devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus, com o futebol a ser particularmente afetado.

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF), responsável pelas competições nacionais de futebol e futsal, foi a que sofreu a maior quebra, contando na presente temporada com um total de 39.471 federados, 33.922 no futebol e 5.549 no futsal, uma queda superior a 75% do número de inscritos em 2019/20.

Na época passada, que foi interrompida em março de 2020, de acordo com os dados facultados à Lusa, em janeiro, a FPF somava 159.318 jovens atletas federados, na sua maioria praticantes de futebol (132.835), enquanto 26.483 jogavam futsal.

Mas a FPF não foi a única entidade federativa a sofrer um forte revés na formação, decorrente da pandemia de covid-19: a Federação de Andebol de Portugal registou uma diminuição de 54% do número de jovens inscritos (6.240 atletas em 2020/21, comparando com os 13.553 pré-pandemia), enquanto a de basquetebol "perdeu" aproximadamente 10 mil jovens praticantes (42%), com 14.050 inscritos em 2020/21, comparativamente com os 24.089 da época passada.

A proporção é semelhante nos jovens praticantes de voleibol (46%), cuja federação nacional tem registados 27.156 inscritos, face aos 49.980 da época passada, e de hóquei em patins (50%), atualmente com 2.875, comparativamente com os 5.764 de 2019/20.

No total, dos quase 252.704 inscritos nestas cinco federações, que contavam com os praticantes de futebol e das cinco principais modalidades de pavilhão, restam 89.792 jovens atletas.

O "rombo" é ainda mais percetível ao nível dos clubes: quatro em cada cinco jovens judocas deixaram a Académica, enquanto os principais clubes de râguebi do Alentejo - CR Évora e RC Montemor - perderam quase metade dos jovens dos escalões de formação devido à pandemia de covid-19.

Mas há mais: o ABC/UMinho, histórico do andebol português, tinha cerca de 400 atletas no ano passado e, em 2021, não chega a um quarto desse número, o "Os Pelezinhos", emblema de referência no futebol de formação em Setúbal, teve uma razia no número de praticantes, perdendo quase 100 futebolistas da formação, e o Clube Náutico de Ponte de Lima viu "fugir" alguns canoístas.

Num cenário desanimador, agravado pelo segundo confinamento atualmente em vigor, há, contudo, sinais de esperança para o futuro do desporto nacional: são eles, por exemplo, o Clube Fluvial Portuense (CFP), que cresceu em número de praticantes em 2020, a Felner Academy, cujo número de tenistas aumentou durante a pandemia, ou a Fonte do Bastardo, que começa a recuperar voleibolistas "perdidos" devido aos receios inerentes à covid-19.

[Additional Text]:
José Manuel Constantino, presidente do COP

CISION

Jornal de Notícias

ID: 91090875

07-02-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 47
Cores: Cor
Área: 4,86 x 7,52 cm²
Corte: 1 de 1



Águas Santas afunda Boavista

ANDEBOL O Boavista saiu derrotado da receção ao Águas Santas (28-33), a contar para a 18.ª jornada do campeonato e continua numa posição muito delicada da tabela, seguindo no penúltimo lugar. Já o conjunto maiato está a protagonizar uma bela campanha e atualmente está na sexta posição.

Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/02/2021

Meio: Lusa Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=7806bae4

Redação, 07 fev 2021 (Lusa) - A pandemia parou competições, suspendeu-as, revolucionou-as, e afetou, mais do que qualquer outra, a vertente da formação, que, na sua maioria, perdeu praticantes e teve de reinventar-se perante os desafios impostos pela covid-19.

O alerta foi dado em dezembro de 2020 pelo presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), que, numa entrevista à agência Lusa, revelou "uma quebra muito significativa" nos indicadores de prática desportiva "num país que já os tinha baixos", particularmente nos escalões de formação e nas modalidades de pavilhão.

"Nós estimamo-la em cerca de 52% [...]. Se esses atletas vão ou não ser recuperados ou se vão migrar para outras modalidades, precisamos ainda de algum tempo para ter o quadro mais estabilizado e poder daí extrair alguma conclusão. Mas o risco é enorme. O risco de se perderem atletas, naturalmente, que precisa de ser rapidamente combatido, sob pena de termos aqui um problema gravíssimo a longo prazo", estimou José Manuel Constantino.

A preocupação manifestada pelo presidente do COP expressa-se agora em algarismos: o número de jovens desportistas federados caiu para menos de metade, praticamente um ano depois da suspensão das competições de formação, devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus, com o futebol a ser particularmente afetado.

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF), responsável pelas competições nacionais de futebol e futsal, foi a que sofreu a maior quebra, contando na presente temporada com um total de 39.471 federados, 33.922 no futebol e 5.549 no futsal, uma queda superior a 75% do número de inscritos em 2019/20.

Na época passada, que foi interrompida em março de 2020, de acordo com os dados facultados à Lusa, em janeiro, a FPF somava 159.318 jovens atletas federados, na sua maioria praticantes de futebol (132.835), enquanto 26.483 jogavam futsal.

Mas a FPF não foi a única entidade federativa a sofrer um forte revés na formação, decorrente da pandemia de covid-19: a Federação de Andebol de Portugal registou uma diminuição de 54% do número de jovens inscritos (6.240 atletas em 2020/21, comparando com os 13.553 pré-pandemia), enquanto a de basquetebol 'perdeu' aproximadamente 10 mil jovens praticantes (42%), com 14.050 inscritos em 2020/21, comparativamente com os 24.089 da época passada.

A proporção é semelhante nos jovens praticantes de voleibol (46%), cuja federação nacional tem registados 27.156 inscritos, face aos 49.980 da época passada, e de hóquei em patins (50%), atualmente com 2.875, comparativamente com os 5.764 de 2019/20.

No total, dos quase 252.704 inscritos nestas cinco federações, que contavam com os praticantes de futebol e das cinco principais modalidades de pavilhão, restam 89.792 jovens atletas.

O 'rombo' é ainda mais percetível ao nível dos clubes: quatro em cada cinco jovens judocas deixaram a Académica, enquanto os principais clubes de râguebi do Alentejo - CR Évora e RC Montemor -

perderam quase metade dos jovens dos escalões de formação devido à pandemia de covid-19.

Mas há mais: o ABC/UMinho, histórico do andebol português, tinha cerca de 400 atletas no ano passado e, em 2021, não chega a um quarto desse número, o "Os Pelezinhos", emblema de referência no futebol de formação em Setúbal, teve uma razia no número de praticantes, perdendo quase 100 futebolistas da formação, e o Clube Náutico de Ponte de Lima viu 'fugir' alguns canoístas.

Num cenário desanimador, agravado pelo segundo confinamento atualmente em vigor, há, contudo, sinais de esperança para o futuro do desporto nacional: são eles, por exemplo, o Clube Fluvial Portuense (CFP), que cresceu em número de praticantes em 2020, a Felner Academy, cujo número de tenistas aumentou durante a pandemia, ou a Fonte do Bastardo, que começa a recuperar voleibolistas 'perdidos' devido aos receios inerentes à covid-19.

AMG (AMV/GYS/RIYP/SYL/TYME/RYTF/DA/CYB) // JP

Lusa/Fim

Futuro do desporto está em risco devido à pandemia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/02/2021

Meio: Minho Online (O)

URL: https://ominho.pt/futuro-do-desporto-esta-em-risco-devido-a-pandemia/

Covid-19

A pandemia parou competições, suspendeu-as, revolucionou-as, e afetou, mais do que qualquer outra, a vertente da formação, que, na sua maioria, perdeu praticantes e teve de reinventar-se perante os desafios impostos pela covid-19.

O alerta foi dado em dezembro de 2020 pelo presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), que, numa entrevista à agência Lusa, revelou "uma quebra muito significativa" nos indicadores de prática desportiva "num país que já os tinha baixos", particularmente nos escalões de formação e nas modalidades de pavilhão.

"Nós estimamo-la em cerca de 52% [...]. Se esses atletas vão ou não ser recuperados ou se vão migrar para outras modalidades, precisamos ainda de algum tempo para ter o quadro mais estabilizado e poder daí extrair alguma conclusão. Mas o risco é enorme. O risco de se perderem atletas, naturalmente, que precisa de ser rapidamente combatido, sob pena de termos aqui um problema gravíssimo a longo prazo", estimou José Manuel Constantino.

A preocupação manifestada pelo presidente do COP expressa-se agora em algarismos: o número de jovens desportistas federados caiu para menos de metade, praticamente um ano depois da suspensão das competições de formação, devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus, com o futebol a ser particularmente afetado.

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF), responsável pelas competições nacionais de futebol e futsal, foi a que sofreu a maior quebra, contando na presente temporada com um total de 39.471 federados, 33.922 no futebol e 5.549 no futsal, uma queda superior a 75% do número de inscritos em 2019/20.

Na época passada, que foi interrompida em março de 2020, de acordo com os dados facultados à Lusa, em janeiro, a FPF somava 159.318 jovens atletas federados, na sua maioria praticantes de futebol (132.835), enquanto 26.483 jogavam futsal.

Mas a FPF não foi a única entidade federativa a sofrer um forte revés na formação, decorrente da pandemia de covid-19: a Federação de Andebol de Portugal registou uma diminuição de 54% do número de jovens inscritos (6.240 atletas em 2020/21, comparando com os 13.553 pré-pandemia), enquanto a de basquetebol 'perdeu' aproximadamente 10 mil jovens praticantes (42%), com 14.050 inscritos em 2020/21, comparativamente com os 24.089 da época passada.

A proporção é semelhante nos jovens praticantes de voleibol (46%), cuja federação nacional tem registados 27.156 inscritos, face aos 49.980 da época passada, e de hóquei em patins (50%), atualmente com 2.875, comparativamente com os 5.764 de 2019/20.

No total, dos quase 252.704 inscritos nestas cinco federações, que contavam com os praticantes de futebol e das cinco principais modalidades de pavilhão, restam 89.792 jovens atletas.

O 'rombo' é ainda mais percetível ao nível dos clubes: quatro em cada cinco jovens judocas deixaram a Académica, enquanto os principais clubes de râguebi do Alentejo - CR Évora e RC Montemor - perderam quase metade dos jovens dos escalões de formação devido à pandemia de covid-19.

Mas há mais: o ABC/UMinho, histórico do andebol português, tinha cerca de 400 atletas no ano passado e, em 2021, não chega a um quarto desse número, o "Os Pelezinhos", emblema de referência no futebol de formação em Setúbal, teve uma razia no número de praticantes, perdendo quase 100 futebolistas da formação, e o Clube Náutico de Ponte de Lima viu 'fugir' alguns canoístas.

Num cenário desanimador, agravado pelo segundo confinamento atualmente em vigor, há, contudo, sinais de esperança para o futuro do desporto nacional: são eles, por exemplo, o Clube Fluvial Portuense (CFP), que cresceu em número de praticantes em 2020, a Felner Academy, cujo número de tenistas aumentou durante a pandemia, ou a Fonte do Bastardo, que começa a recuperar voleibolistas 'perdidos' devido aos receios inerentes à covid-19.

Redação

Futuro do desporto nacional em risco devido à pandemia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/02/2021

Meio: Negócios Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=5041b9e8

O número de jovens desportistas federados caiu para menos de metade, praticamente um ano depois da suspensão das competições de formação. No futebol a quebra é de 75%, no andebol de 54%, no hóquei em patins de 50% e no vólei de 46%.

Pandemia parou competições, suspendeu-as, revolucionou-as, e afetou, mais do que qualquer outra, a vertente da formação, que, na sua maioria, perdeu praticantes e teve de reinventar-se perante os desafios impostos pela covid-19.

O alerta foi dado em dezembro de 2020 pelo presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), que, numa entrevista à agência Lusa, revelou "uma quebra muito significativa" nos indicadores de prática desportiva "num país que já os tinha baixos", particularmente nos escalões de formação e nas modalidades de pavilhão.

"Nós estimamo-la em cerca de 52% [...]. Se esses atletas vão ou não ser recuperados ou se vão migrar para outras modalidades, precisamos ainda de algum tempo para ter o quadro mais estabilizado e poder daí extrair alguma conclusão. Mas o risco é enorme. O risco de se perderem atletas, naturalmente, que precisa de ser rapidamente combatido, sob pena de termos aqui um problema gravíssimo a longo prazo", estimou José Manuel Constantino.

A preocupação manifestada pelo presidente do COP expressa-se agora em algarismos: o número de jovens desportistas federados caiu para menos de metade, praticamente um ano depois da suspensão das competições de formação, devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus, com o futebol a ser particularmente afetado.

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF), responsável pelas competições nacionais de futebol e futsal, foi a que sofreu a maior quebra, contando na presente temporada com um total de 39.471 federados, 33.922 no futebol e 5.549 no futsal, uma queda superior a 75% do número de inscritos em 2019/20.

Na época passada, que foi interrompida em março de 2020, de acordo com os dados facultados à Lusa, em janeiro, a FPF somava 159.318 jovens atletas federados, na sua maioria praticantes de futebol (132.835), enquanto 26.483 jogavam futsal.

Mas a FPF não foi a única entidade federativa a sofrer um forte revés na formação, decorrente da pandemia de covid-19: a Federação de Andebol de Portugal registou uma diminuição de 54% do número de jovens inscritos (6.240 atletas em 2020/21, comparando com os 13.553 pré-pandemia), enquanto a de basquetebol 'perdeu' aproximadamente 10 mil jovens praticantes (42%), com 14.050 inscritos em 2020/21, comparativamente com os 24.089 da época passada.

A proporção é semelhante nos jovens praticantes de voleibol (46%), cuja federação nacional tem registados 27.156 inscritos, face aos 49.980 da época passada, e de hóquei em patins (50%), atualmente com 2.875, comparativamente com os 5.764 de 2019/20.

No total, dos quase 252.704 inscritos nestas cinco federações, que contavam com os praticantes de

futebol e das cinco principais modalidades de pavilhão, restam 89.792 jovens atletas.

O 'rombo' é ainda mais percetível ao nível dos clubes: quatro em cada cinco jovens judocas deixaram a Académica, enquanto os principais clubes de râguebi do Alentejo - CR Évora e RC Montemor - perderam quase metade dos jovens dos escalões de formação devido à pandemia de covid-19.

Mas há mais: o ABC/UMinho, histórico do andebol português, tinha cerca de 400 atletas no ano passado e, em 2021, não chega a um quarto desse número, o "Os Pelezinhos", emblema de referência no futebol de formação em Setúbal, teve uma razia no número de praticantes, perdendo quase 100 futebolistas da formação, e o Clube Náutico de Ponte de Lima viu 'fugir' alguns canoístas.

Num cenário desanimador, agravado pelo segundo confinamento atualmente em vigor, há, contudo, sinais de esperança para o futuro do desporto nacional: são eles, por exemplo, o Clube Fluvial Portuense (CFP), que cresceu em número de praticantes em 2020, a Felner Academy, cujo número de tenistas aumentou durante a pandemia, ou a Fonte do Bastardo, que começa a recuperar voleibolistas 'perdidos' devido aos receios inerentes à covid-19.

Lusa

Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/02/2021

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=4e2f3cb8

A pandemia parou competições, suspendeu-as, revolucionou-as, e afetou, mais do que qualquer outra, a vertente da formação, que, na sua maioria, perdeu praticantes e teve de reinventar-se perante os desafios impostos pela covid-19.

O alerta foi dado em dezembro de 2020 pelo presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), que, numa entrevista à agência Lusa, revelou "uma quebra muito significativa" nos indicadores de prática desportiva "num país que já os tinha baixos", particularmente nos escalões de formação e nas modalidades de pavilhão.

"Nós estimamo-la em cerca de 52% [...]. Se esses atletas vão ou não ser recuperados ou se vão migrar para outras modalidades, precisamos ainda de algum tempo para ter o quadro mais estabilizado e poder daí extrair alguma conclusão. Mas o risco é enorme. O risco de se perderem atletas, naturalmente, que precisa de ser rapidamente combatido, sob pena de termos aqui um problema gravíssimo a longo prazo", estimou José Manuel Constantino.

A preocupação manifestada pelo presidente do COP expressa-se agora em algarismos: o número de jovens desportistas federados caiu para menos de metade, praticamente um ano depois da suspensão das competições de formação, devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus, com o futebol a ser particularmente afetado.

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF), responsável pelas competições nacionais de futebol e futsal, foi a que sofreu a maior quebra, contando na presente temporada com um total de 39.471 federados, 33.922 no futebol e 5.549 no futsal, uma queda superior a 75% do número de inscritos em 2019/20.

Na época passada, que foi interrompida em março de 2020, de acordo com os dados facultados à Lusa, em janeiro, a FPF somava 159.318 jovens atletas federados, na sua maioria praticantes de futebol (132.835), enquanto 26.483 jogavam futsal.

Mas a FPF não foi a única entidade federativa a sofrer um forte revés na formação, decorrente da pandemia de covid-19: a Federação de Andebol de Portugal registou uma diminuição de 54% do número de jovens inscritos (6.240 atletas em 2020/21, comparando com os 13.553 pré-pandemia), enquanto a de basquetebol 'perdeu' aproximadamente 10 mil jovens praticantes (42%), com 14.050 inscritos em 2020/21, comparativamente com os 24.089 da época passada.

A proporção é semelhante nos jovens praticantes de voleibol (46%), cuja federação nacional tem registados 27.156 inscritos, face aos 49.980 da época passada, e de hóquei em patins (50%), atualmente com 2.875, comparativamente com os 5.764 de 2019/20.

No total, dos quase 252.704 inscritos nestas cinco federações, que contavam com os praticantes de futebol e das cinco principais modalidades de pavilhão, restam 89.792 jovens atletas.

O 'rombo' é ainda mais percetível ao nível dos clubes: quatro em cada cinco jovens judocas deixaram a Académica, enquanto os principais clubes de râguebi do Alentejo - CR Évora e RC Montemor -

perderam quase metade dos jovens dos escalões de formação devido à pandemia de covid-19.

Mas há mais: o ABC/UMinho, histórico do andebol português, tinha cerca de 400 atletas no ano passado e, em 2021, não chega a um quarto desse número, o "Os Pelezinhos", emblema de referência no futebol de formação em Setúbal, teve uma razia no número de praticantes, perdendo quase 100 futebolistas da formação, e o Clube Náutico de Ponte de Lima viu 'fugir' alguns canoístas.

Num cenário desanimador, agravado pelo segundo confinamento atualmente em vigor, há, contudo, sinais de esperança para o futuro do desporto nacional: são eles, por exemplo, o Clube Fluvial Portuense (CFP), que cresceu em número de praticantes em 2020, a Felner Academy, cujo número de tenistas aumentou durante a pandemia, ou a Fonte do Bastardo, que começa a recuperar voleibolistas 'perdidos' devido aos receios inerentes à covid-19.

ACOMPANHE AQUI O

Lusa

Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/02/2021

Meio: Notícias de Coimbra Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c02fb780

A pandemia parou competições, suspendeu-as, revolucionou-as, e afetou, mais do que qualquer outra, a vertente da formação, que, na sua maioria, perdeu praticantes e teve de reinventar-se perante os desafios impostos pela covid-19.

O alerta foi dado em dezembro de 2020 pelo presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), que, numa entrevista à agência Lusa, revelou "uma quebra muito significativa" nos indicadores de prática desportiva "num país que já os tinha baixos", particularmente nos escalões de formação e nas modalidades de pavilhão.

"Nós estimamo-la em cerca de 52% [...]. Se esses atletas vão ou não ser recuperados ou se vão migrar para outras modalidades, precisamos ainda de algum tempo para ter o quadro mais estabilizado e poder daí extrair alguma conclusão. Mas o risco é enorme. O risco de se perderem atletas, naturalmente, que precisa de ser rapidamente combatido, sob pena de termos aqui um problema gravíssimo a longo prazo", estimou José Manuel Constantino.

A preocupação manifestada pelo presidente do COP expressa-se agora em algarismos: o número de jovens desportistas federados caiu para menos de metade, praticamente um ano depois da suspensão das competições de formação, devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus, com o futebol a ser particularmente afetado.

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF), responsável pelas competições nacionais de futebol e futsal, foi a que sofreu a maior quebra, contando na presente temporada com um total de 39.471 federados, 33.922 no futebol e 5.549 no futsal, uma queda superior a 75% do número de inscritos em 2019/20.

Na época passada, que foi interrompida em março de 2020, de acordo com os dados facultados à Lusa, em janeiro, a FPF somava 159.318 jovens atletas federados, na sua maioria praticantes de futebol (132.835), enquanto 26.483 jogavam futsal.

Mas a FPF não foi a única entidade federativa a sofrer um forte revés na formação, decorrente da pandemia de covid-19: a Federação de Andebol de Portugal registou uma diminuição de 54% do número de jovens inscritos (6.240 atletas em 2020/21, comparando com os 13.553 pré-pandemia), enquanto a de basquetebol 'perdeu' aproximadamente 10 mil jovens praticantes (42%), com 14.050 inscritos em 2020/21, comparativamente com os 24.089 da época passada.

A proporção é semelhante nos jovens praticantes de voleibol (46%), cuja federação nacional tem registados 27.156 inscritos, face aos 49.980 da época passada, e de hóquei em patins (50%), atualmente com 2.875, comparativamente com os 5.764 de 2019/20.

No total, dos quase 252.704 inscritos nestas cinco federações, que contavam com os praticantes de futebol e das cinco principais modalidades de pavilhão, restam 89.792 jovens atletas.

O 'rombo' é ainda mais percetível ao nível dos clubes: quatro em cada cinco jovens judocas deixaram a Académica, enquanto os principais clubes de râguebi do Alentejo - CR Évora e RC Montemor -

perderam quase metade dos jovens dos escalões de formação devido à pandemia de covid-19.

Mas há mais: o ABC/UMinho, histórico do andebol português, tinha cerca de 400 atletas no ano passado e, em 2021, não chega a um quarto desse número, o "Os Pelezinhos", emblema de referência no futebol de formação em Setúbal, teve uma razia no número de praticantes, perdendo quase 100 futebolistas da formação, e o Clube Náutico de Ponte de Lima viu 'fugir' alguns canoístas.

Num cenário desanimador, agravado pelo segundo confinamento atualmente em vigor, há, contudo, sinais de esperança para o futuro do desporto nacional: são eles, por exemplo, o Clube Fluvial Portuense (CFP), que cresceu em número de praticantes em 2020, a Felner Academy, cujo número de tenistas aumentou durante a pandemia, ou a Fonte do Bastardo, que começa a recuperar voleibolistas 'perdidos' devido aos receios inerentes à covid-19.

por Notícias de Coimbra

Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/02/2021

Meio: Observador Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=dd351bb

Presidente do COI revelou "uma quebra muito significativa" nos indicadores de prática desportiva "num país que já os tinha baixos", sobretudo nos escalões de formação e nas modalidades de pavilhão.

A pandemia parou competições, suspendeu-as, revolucionou-as, e afetou, mais do que qualquer outra, a vertente da formação, que, na sua maioria, perdeu praticantes e teve de reinventar-se perante os desafios impostos pela Covid-19.

O alerta foi dado em dezembro de 2020 pelo presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), que, numa entrevista à agência Lusa, revelou "uma quebra muito significativa" nos indicadores de prática desportiva "num país que já os tinha baixos", particularmente nos escalões de formação e nas modalidades de pavilhão.

"Nós estimamo-la em cerca de 52% [...]. Se esses atletas vão ou não ser recuperados ou se vão migrar para outras modalidades, precisamos ainda de algum tempo para ter o quadro mais estabilizado e poder daí extrair alguma conclusão. Mas o risco é enorme. O risco de se perderem atletas, naturalmente, que precisa de ser rapidamente combatido, sob pena de termos aqui um problema gravíssimo a longo prazo", estimou José Manuel Constantino.

A preocupação manifestada pelo presidente do COP expressa-se agora em algarismos: o número de jovens desportistas federados caiu para menos de metade, praticamente um ano depois da suspensão das competições de formação, devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus, com o futebol a ser particularmente afetado.

PUB . CONTINUE A LER A SEGUIR

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF), responsável pelas competições nacionais de futebol e futsal, foi a que sofreu a maior quebra, contando na presente temporada com um total de 39.471 federados, 33.922 no futebol e 5.549 no futsal, uma queda superior a 75% do número de inscritos em 2019/20.

Na época passada, que foi interrompida em março de 2020, de acordo com os dados facultados à Lusa, em janeiro, a FPF somava 159.318 jovens atletas federados, na sua maioria praticantes de futebol (132.835), enquanto 26.483 jogavam futsal.

Mas a FPF não foi a única entidade federativa a sofrer um forte revés na formação, decorrente da pandemia de Covid-19: a Federação de Andebol de Portugal registou uma diminuição de 54% do número de jovens inscritos (6.240 atletas em 2020/21, comparando com os 13.553 pré-pandemia), enquanto a de basquetebol 'perdeu' aproximadamente 10 mil jovens praticantes (42%), com 14.050 inscritos em 2020/21, comparativamente com os 24.089 da época passada.

A proporção é semelhante nos jovens praticantes de voleibol (46%), cuja federação nacional tem registados 27.156 inscritos, face aos 49.980 da época passada, e de hóquei em patins (50%), atualmente com 2.875, comparativamente com os 5.764 de 2019/20.

No total, dos quase 252.704 inscritos nestas cinco federações, que contavam com os praticantes de futebol e das cinco principais modalidades de pavilhão, restam 89.792 jovens atletas.

O 'rombo' é ainda mais percetível ao nível dos clubes: quatro em cada cinco jovens judocas deixaram a Académica, enquanto os principais clubes de râguebi do Alentejo - CR Évora e RC Montemor - perderam quase metade dos jovens dos escalões de formação devido à pandemia de Covid-19.

Mas há mais: o ABC/UMinho, histórico do andebol português, tinha cerca de 400 atletas no ano passado e, em 2021, não chega a um quarto desse número, o "Os Pelezinhos", emblema de referência no futebol de formação em Setúbal, teve uma razia no número de praticantes, perdendo quase 100 futebolistas da formação, e o Clube Náutico de Ponte de Lima viu 'fugir' alguns canoístas.

Num cenário desanimador, agravado pelo segundo confinamento atualmente em vigor, há, contudo, sinais de esperança para o futuro do desporto nacional: são eles, por exemplo, o Clube Fluvial Portuense (CFP), que cresceu em número de praticantes em 2020, a Felner Academy, cujo número de tenistas aumentou durante a pandemia, ou a Fonte do Bastardo, que começa a recuperar voleibolistas 'perdidos' devido aos receios inerentes à Covid-19.

Agência Lusa

ID: 91091571

Record

07-02-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 10,16 x 5,59 cm²
Corte: 1 de 1



CAMPEONATO

ABC desafia líder FC Porto

Apesar de o ABC já ter vivido melhores momentos, a receção de hoje (18h00) ao FC Porto, líder do campeonato, é acontecimento. O lateral dos dragões, Fábio Magalhães, antecipa dificuldades frente ao ex-clube: "Conheço bem o treinador, prepara bem os jogos e contra o FC Porto há motivação extra."

Ontem, o Belenenses foi ganhar (25-24) ao Boa Hora e subiu ao 4º lugar. O Águas Santas bateu (33-28) Boavista e é 6º.

ID: 91091577

07-02-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 5,05 x 3,22 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL. Humberto Gomes (Póvoa AC), guarda-redes com maior eficácia no Mundial (43%), teve ontem destaque na marca.com, através de um vídeo em que foi em contra-ataque marcar um golo ao Madeira SAD, pese a derrota (22-25).

CISION

ID: 91091667

Record

07-02-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 4,64 x 1,79 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL. Luís Frade não marcou, mas o seu Barcelona cilindrou (40-23) o Anaitasuna no regresso à Liga Asobal.

CISION

Record

ID: 91091575

07-02-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 15,76 x 6,42 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Leões favoritos frente ao Presov

O Sporting regressa hoje (17h00) aos palcos do Velho Continente, recebendo a turma eslovaca do Tatran Presov, do ponta-direita Nuno Santos, que ocupa o último lugar do Grupo B da Liga Europeia. O triunfo é obrigatório no jogo da 2ª ronda, em luta pela próxima fase e Rui Silva, treinador dos leões, está confiante: "Temos tido tempo para treinar, o mês foi importante para crescer enquanto grupo. Acredito que fevereiro vai ser um bom mês. O Presov conta com vários internacionais, é o campeão eslovaco e tem como arma uma defesa alta e forte. Tenta investir nas transições e criar desequilíbrios através dos atacantes brasileiros."

Mas Rui Silva atribui favoritismo ao Sporting: "Temos atletas muito experientes, que já atuaram em muitos desafios deste género. O Sporting é favorito porque joga em casa e quer passar a fase de grupos." A.R.

Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia, diz José Manuel Constantino

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/02/2021

Meio: Record Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=a2026ee8

Presidente do Comité Olímpico de Portugal deixa alerta

A pandemia parou competições, suspendeu-as, revolucionou-as, e afetou, mais do que qualquer outra, a vertente da formação, que, na sua maioria, perdeu praticantes e teve de reinventar-se perante os desafios impostos pela covid-19.

O alerta foi dado em dezembro de 2020 pelo presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), que, numa entrevista à agência Lusa, revelou "uma quebra muito significativa" nos indicadores de prática desportiva "num país que já os tinha baixos", particularmente nos escalões de formação e nas modalidades de pavilhão.

"Nós estimamo-la em cerca de 52% [...]. Se esses atletas vão ou não ser recuperados ou se vão migrar para outras modalidades, precisamos ainda de algum tempo para ter o quadro mais estabilizado e poder daí extrair alguma conclusão. Mas o risco é enorme. O risco de se perderem atletas, naturalmente, que precisa de ser rapidamente combatido, sob pena de termos aqui um problema gravíssimo a longo prazo", estimou José Manuel Constantino.

A preocupação manifestada pelo presidente do COP expressa-se agora em algarismos: o número de jovens desportistas federados caiu para menos de metade, praticamente um ano depois da suspensão das competições de formação, devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus, com o futebol a ser particularmente afetado.

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF), responsável pelas competições nacionais de futebol e futsal, foi a que sofreu a maior quebra, contando na presente temporada com um total de 39.471 federados, 33.922 no futebol e 5.549 no futsal, uma queda superior a 75% do número de inscritos em 2019/20.

Na época passada, que foi interrompida em março de 2020, de acordo com os dados facultados à Lusa, em janeiro, a FPF somava 159.318 jovens atletas federados, na sua maioria praticantes de futebol (132.835), enquanto 26.483 jogavam futsal.

Mas a FPF não foi a única entidade federativa a sofrer um forte revés na formação, decorrente da pandemia de covid-19: a Federação de Andebol de Portugal registou uma diminuição de 54% do número de jovens inscritos (6.240 atletas em 2020/21, comparando com os 13.553 pré-pandemia), enquanto a de basquetebol 'perdeu' aproximadamente 10 mil jovens praticantes (42%), com 14.050 inscritos em 2020/21, comparativamente com os 24.089 da época passada.

A proporção é semelhante nos jovens praticantes de voleibol (46%), cuja federação nacional tem registados 27.156 inscritos, face aos 49.980 da época passada, e de hóquei em patins (50%), atualmente com 2.875, comparativamente com os 5.764 de 2019/20.

No total, dos quase 252.704 inscritos nestas cinco federações, que contavam com os praticantes de

futebol e das cinco principais modalidades de pavilhão, restam 89.792 jovens atletas.

O 'rombo' é ainda mais percetível ao nível dos clubes: quatro em cada cinco jovens judocas deixaram a Académica, enquanto os principais clubes de râguebi do Alentejo - CR Évora e RC Montemor - perderam quase metade dos jovens dos escalões de formação devido à pandemia de covid-19.

Mas há mais: o ABC/UMinho, histórico do andebol português, tinha cerca de 400 atletas no ano passado e, em 2021, não chega a um quarto desse número, o "Os Pelezinhos", emblema de referência no futebol de formação em Setúbal, teve uma razia no número de praticantes, perdendo quase 100 futebolistas da formação, e o Clube Náutico de Ponte de Lima viu 'fugir' alguns canoístas.

Num cenário desanimador, agravado pelo segundo confinamento atualmente em vigor, há, contudo, sinais de esperança para o futuro do desporto nacional: são eles, por exemplo, o Clube Fluvial Portuense (CFP), que cresceu em número de praticantes em 2020, a Felner Academy, cujo número de tenistas aumentou durante a pandemia, ou a Fonte do Bastardo, que começa a recuperar voleibolistas 'perdidos' devido aos receios inerentes à covid-19.

Lusa

Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/02/2021

Meio: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=f4d3b44

A pandemia parou competições, suspendeu-as, revolucionou-as, e afetou, mais do que qualquer outra, a vertente da formação, que, na sua maioria, perdeu praticantes e teve de reinventar-se perante os desafios impostos pela covid-19.

O alerta foi dado em dezembro de 2020 pelo presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), que, numa entrevista à agência Lusa, revelou "uma quebra muito significativa" nos indicadores de prática desportiva "num país que já os tinha baixos", particularmente nos escalões de formação e nas modalidades de pavilhão.

"Nós estimamo-la em cerca de 52% [...]. Se esses atletas vão ou não ser recuperados ou se vão migrar para outras modalidades, precisamos ainda de algum tempo para ter o quadro mais estabilizado e poder daí extrair alguma conclusão. Mas o risco é enorme. O risco de se perderem atletas, naturalmente, que precisa de ser rapidamente combatido, sob pena de termos aqui um problema gravíssimo a longo prazo", estimou José Manuel Constantino.

A preocupação manifestada pelo presidente do COP expressa-se agora em algarismos: o número de jovens desportistas federados caiu para menos de metade, praticamente um ano depois da suspensão das competições de formação, devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus, com o futebol a ser particularmente afetado.

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF), responsável pelas competições nacionais de futebol e futsal, foi a que sofreu a maior quebra, contando na presente temporada com um total de 39.471 federados, 33.922 no futebol e 5.549 no futsal, uma queda superior a 75% do número de inscritos em 2019/20.

Na época passada, que foi interrompida em março de 2020, de acordo com os dados facultados à Lusa, em janeiro, a FPF somava 159.318 jovens atletas federados, na sua maioria praticantes de futebol (132.835), enquanto 26.483 jogavam futsal.

Mas a FPF não foi a única entidade federativa a sofrer um forte revés na formação, decorrente da pandemia de covid-19: a Federação de Andebol de Portugal registou uma diminuição de 54% do número de jovens inscritos (6.240 atletas em 2020/21, comparando com os 13.553 pré-pandemia), enquanto a de basquetebol 'perdeu' aproximadamente 10 mil jovens praticantes (42%), com 14.050 inscritos em 2020/21, comparativamente com os 24.089 da época passada.

A proporção é semelhante nos jovens praticantes de voleibol (46%), cuja federação nacional tem registados 27.156 inscritos, face aos 49.980 da época passada, e de hóquei em patins (50%), atualmente com 2.875, comparativamente com os 5.764 de 2019/20.

No total, dos quase 252.704 inscritos nestas cinco federações, que contavam com os praticantes de futebol e das cinco principais modalidades de pavilhão, restam 89.792 jovens atletas.

O 'rombo' é ainda mais percetível ao nível dos clubes: quatro em cada cinco jovens judocas deixaram a Académica, enquanto os principais clubes de râguebi do Alentejo - CR Évora e RC Montemor -

perderam quase metade dos jovens dos escalões de formação devido à pandemia de covid-19.

Mas há mais: o ABC/UMinho, histórico do andebol português, tinha cerca de 400 atletas no ano passado e, em 2021, não chega a um quarto desse número, o "Os Pelezinhos", emblema de referência no futebol de formação em Setúbal, teve uma razia no número de praticantes, perdendo quase 100 futebolistas da formação, e o Clube Náutico de Ponte de Lima viu 'fugir' alguns canoístas.

Num cenário desanimador, agravado pelo segundo confinamento atualmente em vigor, há, contudo, sinais de esperança para o futuro do desporto nacional: são eles, por exemplo, o Clube Fluvial Portuense (CFP), que cresceu em número de praticantes em 2020, a Felner Academy, cujo número de tenistas aumentou durante a pandemia, ou a Fonte do Bastardo, que começa a recuperar voleibolistas 'perdidos' devido aos receios inerentes à covid-19.

MadreMedia / Lusa

Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/02/2021

Meio: Sapo Online - Sapo Desporto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=293606af

A pandemia parou competições, suspendeu-as, revolucionou-as, e afetou, mais do que qualquer outra, a vertente da formação, que, na sua maioria, perdeu praticantes e teve de reinventar-se perante os desafios impostos pela covid-19.

O alerta foi dado em dezembro de 2020 pelo presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), que, numa entrevista à agência Lusa, revelou "uma quebra muito significativa" nos indicadores de prática desportiva "num país que já os tinha baixos", particularmente nos escalões de formação e nas modalidades de pavilhão.

"Nós estimamo-la em cerca de 52% [...]. Se esses atletas vão ou não ser recuperados ou se vão migrar para outras modalidades, precisamos ainda de algum tempo para ter o quadro mais estabilizado e poder daí extrair alguma conclusão. Mas o risco é enorme. O risco de se perderem atletas, naturalmente, que precisa de ser rapidamente combatido, sob pena de termos aqui um problema gravíssimo a longo prazo", estimou José Manuel Constantino.

A preocupação manifestada pelo presidente do COP expressa-se agora em algarismos: o número de jovens desportistas federados caiu para menos de metade, praticamente um ano depois da suspensão das competições de formação, devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus, com o futebol a ser particularmente afetado.

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF), responsável pelas competições nacionais de futebol e futsal, foi a que sofreu a maior quebra, contando na presente temporada com um total de 39.471 federados, 33.922 no futebol e 5.549 no futsal, uma queda superior a 75% do número de inscritos em 2019/20.

Na época passada, que foi interrompida em março de 2020, de acordo com os dados facultados à Lusa, em janeiro, a FPF somava 159.318 jovens atletas federados, na sua maioria praticantes de futebol (132.835), enquanto 26.483 jogavam futsal.

Mas a FPF não foi a única entidade federativa a sofrer um forte revés na formação, decorrente da pandemia de covid-19: a Federação de Andebol de Portugal registou uma diminuição de 54% do número de jovens inscritos (6.240 atletas em 2020/21, comparando com os 13.553 pré-pandemia), enquanto a de basquetebol 'perdeu' aproximadamente 10 mil jovens praticantes (42%), com 14.050 inscritos em 2020/21, comparativamente com os 24.089 da época passada.

A proporção é semelhante nos jovens praticantes de voleibol (46%), cuja federação nacional tem registados 27.156 inscritos, face aos 49.980 da época passada, e de hóquei em patins (50%), atualmente com 2.875, comparativamente com os 5.764 de 2019/20.

No total, dos quase 252.704 inscritos nestas cinco federações, que contavam com os praticantes de futebol e das cinco principais modalidades de pavilhão, restam 89.792 jovens atletas.

O 'rombo' é ainda mais percetível ao nível dos clubes: quatro em cada cinco jovens judocas deixaram a Académica, enquanto os principais clubes de râguebi do Alentejo - CR Évora e RC Montemor -

perderam quase metade dos jovens dos escalões de formação devido à pandemia de covid-19.

Mas há mais: o ABC/UMinho, histórico do andebol português, tinha cerca de 400 atletas no ano passado e, em 2021, não chega a um quarto desse número, o "Os Pelezinhos", emblema de referência no futebol de formação em Setúbal, teve uma razia no número de praticantes, perdendo quase 100 futebolistas da formação, e o Clube Náutico de Ponte de Lima viu 'fugir' alguns canoístas.

Num cenário desanimador, agravado pelo segundo confinamento atualmente em vigor, há, contudo, sinais de esperança para o futuro do desporto nacional: são eles, por exemplo, o Clube Fluvial Portuense (CFP), que cresceu em número de praticantes em 2020, a Felner Academy, cujo número de tenistas aumentou durante a pandemia, ou a Fonte do Bastardo, que começa a recuperar voleibolistas 'perdidos' devido aos receios inerentes à covid-19.

Seja o melhor treinador de bancada! Subscreva a newsletter do SAPO Desporto. Subscrever Já subscrevi Vão vir "charters" de notificações. Ative as notificações do SAPO Desporto. Subscrever Não fique fora de jogo! Siga o SAPO Desporto nas redes sociais. Use a #SAPOdesporto nas suas publicações. Facebook Twitter Instagram

[Additional Text]:
Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia

Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/02/2021

Meio: SIC Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=776c7d4b

Número de jovens desportistas federados caiu para menos de metade.

A pandemia parou competições, suspendeu-as, revolucionou-as, e afetou, mais do que qualquer outra, a vertente da formação, que, na sua maioria, perdeu praticantes e teve de reinventar-se perante os desafios impostos pela covid-19.

O alerta foi dado em dezembro de 2020 pelo presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), que, numa entrevista à agência Lusa, revelou "uma quebra muito significativa" nos indicadores de prática desportiva "num país que já os tinha baixos", particularmente nos escalões de formação e nas modalidades de pavilhão.

"Nós estimamo-la em cerca de 52% [...]. Se esses atletas vão ou não ser recuperados ou se vão migrar para outras modalidades, precisamos ainda de algum tempo para ter o quadro mais estabilizado e poder daí extrair alguma conclusão. Mas o risco é enorme. O risco de se perderem atletas, naturalmente, que precisa de ser rapidamente combatido, sob pena de termos aqui um problema gravíssimo a longo prazo", estimou José Manuel Constantino.

A preocupação manifestada pelo presidente do COP expressa-se agora em algarismos: o número de jovens desportistas federados caiu para menos de metade, praticamente um ano depois da suspensão das competições de formação, devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus, com o futebol a ser particularmente afetado.

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF), responsável pelas competições nacionais de futebol e futsal, foi a que sofreu a maior quebra, contando na presente temporada com um total de 39.471 federados, 33.922 no futebol e 5.549 no futsal, uma queda superior a 75% do número de inscritos em 2019/20.

Na época passada, que foi interrompida em março de 2020, de acordo com os dados facultados à Lusa, em janeiro, a FPF somava 159.318 jovens atletas federados, na sua maioria praticantes de futebol (132.835), enquanto 26.483 jogavam futsal.

Mas a FPF não foi a única entidade federativa a sofrer um forte revés na formação, decorrente da pandemia de covid-19: a Federação de Andebol de Portugal registou uma diminuição de 54% do número de jovens inscritos (6.240 atletas em 2020/21, comparando com os 13.553 pré-pandemia), enquanto a de basquetebol 'perdeu' aproximadamente 10 mil jovens praticantes (42%), com 14.050 inscritos em 2020/21, comparativamente com os 24.089 da época passada.

A proporção é semelhante nos jovens praticantes de voleibol (46%), cuja federação nacional tem registados 27.156 inscritos, face aos 49.980 da época passada, e de hóquei em patins (50%), atualmente com 2.875, comparativamente com os 5.764 de 2019/20.

No total, dos quase 252.704 inscritos nestas cinco federações, que contavam com os praticantes de futebol e das cinco principais modalidades de pavilhão, restam 89.792 jovens atletas.

O 'rombo' é ainda mais percetível ao nível dos clubes: quatro em cada cinco jovens judocas deixaram a Académica, enquanto os principais clubes de râguebi do Alentejo - CR Évora e RC Montemor - perderam quase metade dos jovens dos escalões de formação devido à pandemia de covid-19.

Mas há mais: o ABC/UMinho, histórico do andebol português, tinha cerca de 400 atletas no ano passado e, em 2021, não chega a um quarto desse número, o "Os Pelezinhos", emblema de referência no futebol de formação em Setúbal, teve uma razia no número de praticantes, perdendo quase 100 futebolistas da formação, e o Clube Náutico de Ponte de Lima viu 'fugir' alguns canoístas.

Num cenário desanimador, agravado pelo segundo confinamento atualmente em vigor, há, contudo, sinais de esperança para o futuro do desporto nacional: são eles, por exemplo, o Clube Fluvial Portuense (CFP), que cresceu em número de praticantes em 2020, a Felner Academy, cujo número de tenistas aumentou durante a pandemia, ou a Fonte do Bastardo, que começa a recuperar voleibolistas "perdidos" devido aos receios inerentes à covid-19.

Lusa

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=930ddc7

A pandemia parou competições, suspendeu-as, revolucionou-as, e afetou, mais do que qualquer outra, a vertente da formação, que, na sua maioria, perdeu praticantes e teve de reinventar-se perante os desafios impostos pela covid-19. O alerta foi dado em dezembro de 2020 pelo presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), que, numa entrevista à agência Lusa, [...]

A pandemia parou competições, suspendeu-as, revolucionou-as, e afetou, mais do que qualquer outra, a vertente da formação, que, na sua maioria, perdeu praticantes e teve de reinventar-se perante os desafios impostos pela covid-19.

O alerta foi dado em dezembro de 2020 pelo presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), que, numa entrevista à agência Lusa, revelou "uma quebra muito significativa" nos indicadores de prática desportiva "num país que já os tinha baixos", particularmente nos escalões de formação e nas modalidades de pavilhão.

"Nós estimamo-la em cerca de 52% [...]. Se esses atletas vão ou não ser recuperados ou se vão migrar para outras modalidades, precisamos ainda de algum tempo para ter o quadro mais estabilizado e poder daí extrair alguma conclusão. Mas o risco é enorme. O risco de se perderem atletas, naturalmente, que precisa de ser rapidamente combatido, sob pena de termos aqui um problema gravíssimo a longo prazo", estimou José Manuel Constantino.

A preocupação manifestada pelo presidente do COP expressa-se agora em algarismos: o número de jovens desportistas federados caiu para menos de metade, praticamente um ano depois da suspensão das competições de formação, devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus, com o futebol a ser particularmente afetado.

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF), responsável pelas competições nacionais de futebol e futsal, foi a que sofreu a maior quebra, contando na presente temporada com um total de 39.471 federados, 33.922 no futebol e 5.549 no futsal, uma queda superior a 75% do número de inscritos em 2019/20.

Na época passada, que foi interrompida em março de 2020, de acordo com os dados facultados à

Lusa, em janeiro, a FPF somava 159.318 jovens atletas federados, na sua maioria praticantes de futebol (132.835), enquanto 26.483 jogavam futsal.

Mas a FPF não foi a única entidade federativa a sofrer um forte revés na formação, decorrente da pandemia de covid-19: a Federação de Andebol de Portugal registou uma diminuição de 54% do número de jovens inscritos (6.240 atletas em 2020/21, comparando com os 13.553 pré-pandemia), enquanto a de basquetebol 'perdeu' aproximadamente 10 mil jovens praticantes (42%), com 14.050 inscritos em 2020/21, comparativamente com os 24.089 da época passada.

A proporção é semelhante nos jovens praticantes de voleibol (46%), cuja federação nacional tem registados 27.156 inscritos, face aos 49.980 da época passada, e de hóquei em patins (50%), atualmente com 2.875, comparativamente com os 5.764 de 2019/20.

No total, dos quase 252.704 inscritos nestas cinco federações, que contavam com os praticantes de futebol e das cinco principais modalidades de pavilhão, restam 89.792 jovens atletas.

O 'rombo' é ainda mais percetível ao nível dos clubes: quatro em cada cinco jovens judocas deixaram a Académica, enquanto os principais clubes de râguebi do Alentejo - CR Évora e RC Montemor - perderam quase metade dos jovens dos escalões de formação devido à pandemia de covid-19.

Mas há mais: o ABC/UMinho, histórico do andebol português, tinha cerca de 400 atletas no ano passado e, em 2021, não chega a um quarto desse número, o "Os Pelezinhos", emblema de referência no futebol de formação em Setúbal, teve uma razia no número de praticantes, perdendo quase 100 futebolistas da formação, e o Clube Náutico de Ponte de Lima viu 'fugir' alguns canoístas.

Num cenário desanimador, agravado pelo segundo confinamento atualmente em vigor, há, contudo, sinais de esperança para o futuro do desporto nacional: são eles, por exemplo, o Clube Fluvial Portuense (CFP), que cresceu em número de praticantes em 2020, a Felner Academy, cujo número de tenistas aumentou durante a pandemia, ou a Fonte do Bastardo, que começa a recuperar voleibolistas 'perdidos' devido aos receios inerentes à covid-19.

Andreia Cunha | Lusa

Covid-19: Futuro do desporto nacional está em risco devido à pandemia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/02/2021

Meio: Visão Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=b55064dc

A pandemia parou competições, suspendeu-as, revolucionou-as, e afetou, mais do que qualquer outra, a vertente da formação, que, na sua maioria, perdeu praticantes e teve de reinventar-se perante os desafios impostos pela covid-19

O alerta foi dado em dezembro de 2020 pelo presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), que, numa entrevista à agência Lusa, revelou "uma quebra muito significativa" nos indicadores de prática desportiva "num país que já os tinha baixos", particularmente nos escalões de formação e nas modalidades de pavilhão.

"Nós estimamo-la em cerca de 52% [...]. Se esses atletas vão ou não ser recuperados ou se vão migrar para outras modalidades, precisamos ainda de algum tempo para ter o quadro mais estabilizado e poder daí extrair alguma conclusão. Mas o risco é enorme. O risco de se perderem atletas, naturalmente, que precisa de ser rapidamente combatido, sob pena de termos aqui um problema gravíssimo a longo prazo", estimou José Manuel Constantino.

A preocupação manifestada pelo presidente do COP expressa-se agora em algarismos: o número de jovens desportistas federados caiu para menos de metade, praticamente um ano depois da suspensão das competições de formação, devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus, com o futebol a ser particularmente afetado.

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF), responsável pelas competições nacionais de futebol e futsal, foi a que sofreu a maior quebra, contando na presente temporada com um total de 39.471 federados, 33.922 no futebol e 5.549 no futsal, uma queda superior a 75% do número de inscritos em 2019/20.

Na época passada, que foi interrompida em março de 2020, de acordo com os dados facultados à Lusa, em janeiro, a FPF somava 159.318 jovens atletas federados, na sua maioria praticantes de futebol (132.835), enquanto 26.483 jogavam futsal.

Mas a FPF não foi a única entidade federativa a sofrer um forte revés na formação, decorrente da pandemia de covid-19: a Federação de Andebol de Portugal registou uma diminuição de 54% do número de jovens inscritos (6.240 atletas em 2020/21, comparando com os 13.553 pré-pandemia), enquanto a de basquetebol 'perdeu' aproximadamente 10 mil jovens praticantes (42%), com 14.050 inscritos em 2020/21, comparativamente com os 24.089 da época passada.

A proporção é semelhante nos jovens praticantes de voleibol (46%), cuja federação nacional tem registados 27.156 inscritos, face aos 49.980 da época passada, e de hóquei em patins (50%), atualmente com 2.875, comparativamente com os 5.764 de 2019/20.

No total, dos quase 252.704 inscritos nestas cinco federações, que contavam com os praticantes de futebol e das cinco principais modalidades de pavilhão, restam 89.792 jovens atletas.

O 'rombo' é ainda mais percetível ao nível dos clubes: quatro em cada cinco jovens judocas deixaram a Académica, enquanto os principais clubes de râguebi do Alentejo - CR Évora e RC Montemor -

perderam quase metade dos jovens dos escalões de formação devido à pandemia de covid-19.

Mas há mais: o ABC/UMinho, histórico do andebol português, tinha cerca de 400 atletas no ano passado e, em 2021, não chega a um quarto desse número, o "Os Pelezinhos", emblema de referência no futebol de formação em Setúbal, teve uma razia no número de praticantes, perdendo quase 100 futebolistas da formação, e o Clube Náutico de Ponte de Lima viu 'fugir' alguns canoístas.

Num cenário desanimador, agravado pelo segundo confinamento atualmente em vigor, há, contudo, sinais de esperança para o futuro do desporto nacional: são eles, por exemplo, o Clube Fluvial Portuense (CFP), que cresceu em número de praticantes em 2020, a Felner Academy, cujo número de tenistas aumentou durante a pandemia, ou a Fonte do Bastardo, que começa a recuperar voleibolistas 'perdidos' devido aos receios inerentes à covid-19.

AMG (AMV/GYS/RIYP/SYL/TYME/RYTF/DA/CYB) // JP

Lusa

Pandemia coloca futuro do desporto nacional em risco

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/02/2021

Meio: Voz de Trás-os-Montes Online (A)

URL: https://www.avozdetrasosmontes.pt/noticia/30896

A pandemia parou competições, suspendeu-as, revolucionou-as e afetou, mais do que qualquer outra, a vertente da formação, que, na sua maioria, perdeu praticantes.

O alerta foi dado em dezembro de 2020 pelo presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), que, numa entrevista à agência Lusa, revelou "uma quebra muito significativa" nos indicadores de prática desportiva "num país que já os tinha baixos", particularmente nos escalões de formação e nas modalidades de pavilhão.

"Nós estimamo-la em cerca de 52% [...]. Se esses atletas vão ou não ser recuperados ou se vão migrar para outras modalidades, precisamos ainda de algum tempo para ter o quadro mais estabilizado e poder daí extrair alguma conclusão. Mas o risco é enorme. O risco de se perderem atletas, naturalmente, que precisa de ser rapidamente combatido, sob pena de termos aqui um problema gravíssimo a longo prazo", estimou José Manuel Constantino.

A preocupação manifestada pelo presidente do COP expressa-se agora em algarismos: o número de jovens desportistas federados caiu para menos de metade, praticamente um ano depois da suspensão das competições de formação, devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus, com o futebol a ser particularmente afetado.

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF), responsável pelas competições nacionais de futebol e futsal, foi a que sofreu a maior quebra, contando na presente temporada com um total de 39.471 federados, 33.922 no futebol e 5.549 no futsal, uma queda superior a 75% do número de inscritos em 2019/20.

Na época passada, que foi interrompida em março de 2020, de acordo com os dados facultados à Lusa, em janeiro, a FPF somava 159.318 jovens atletas federados, na sua maioria praticantes de futebol (132.835), enquanto 26.483 jogavam futsal.

Mas a FPF não foi a única entidade federativa a sofrer um forte revés na formação, decorrente da pandemia de covid-19: a Federação de Andebol de Portugal registou uma diminuição de 54% do número de jovens inscritos (6.240 atletas em 2020/21, comparando com os 13.553 pré-pandemia), enquanto a de basquetebol 'perdeu' aproximadamente 10 mil jovens praticantes (42%), com 14.050 inscritos em 2020/21, comparativamente com os 24.089 da época passada.

A proporção é semelhante nos jovens praticantes de voleibol (46%), cuja federação nacional tem registados 27.156 inscritos, face aos 49.980 da época passada, e de hóquei em patins (50%), atualmente com 2.875, comparativamente com os 5.764 de 2019/20.

No total, dos quase 252.704 inscritos nestas cinco federações, que contavam com os praticantes de futebol e das cinco principais modalidades de pavilhão, restam 89.792 jovens atletas.

O 'rombo' é ainda mais percetível ao nível dos clubes: quatro em cada cinco jovens judocas deixaram a Académica, enquanto os principais clubes de râguebi do Alentejo - CR Évora e RC Montemor - perderam quase metade dos jovens dos escalões de formação devido à pandemia de covid-19.

Mas há mais: o ABC/UMinho, histórico do andebol português, tinha cerca de 400 atletas no ano passado e, em 2021, não chega a um quarto desse número, o "Os Pelezinhos", emblema de referência no futebol de formação em Setúbal, teve uma razia no número de praticantes, perdendo quase 100 futebolistas da formação, e o Clube Náutico de Ponte de Lima viu 'fugir' alguns canoístas.

Num cenário desanimador, agravado pelo segundo confinamento atualmente em vigor, há, contudo, sinais de esperança para o futuro do desporto nacional: são eles, por exemplo, o Clube Fluvial Portuense (CFP), que cresceu em número de praticantes em 2020, a Felner Academy, cujo número de tenistas aumentou durante a pandemia, ou a Fonte do Bastardo, que começa a recuperar voleibolistas 'perdidos' devido aos receios inerentes à covid-19.

Lusa